

A LOCOMOTIVA

Assignatura 800 reis por
mez. Publicação semanal

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido
programa serão publi-
cados gratuitamente

ANNO II

CUYABA' 3 DE JUNHO DE 1883

NUMERO 38

A LOCOMOTIVA

CUYABA' 3 DE JUNHO DE 1883.

A desmoralisação do grupo oposicionista.

Parece que o órgão que se diz do partido conservador, *bat en retraite*, isto é abandona o campo da opposição?!

Não é de admirar esse procedimento dos opposicionistas, á dar-se credito ao seu editorial de 27 do proximo findo.

Porque o *redactor* da *Situação* e os seus adjuntos não fazem opposição á administração liberal, apenas se entregam aos desvarios e desatinos, dando a prelo produções de cabecinhas esquentadas pela ambição do poder?!

Esse *in pecuniis avidi* perde a rota a derrota de sua viagem desde que começaram a mover guerra ao partido liberal, revelando-se logo, de tal maneira que não occultavam os seus ardentissimos desejos!

Tudo sacrificaram nas aras de sua deusa—ambição; o credito da provincia, a dignidade a honra e o merito de seu partido, que muitas e muitas vezes, sinão sempre, foram postos em almoeda; porque a causa principal de toda a guerra é a posse dos cofres publicos?!

Desacoroçados, pois, de tentamen inutil, dirigido ao Sr. Barão de Batovy na interessan-

tissima carta, confessam-se vencidos, e deixam o campo?

E porque mais, isso fazem?

Cremos que os leitores tem apreciado a linguagem boçal do *redactor* da *Situação*, linguagem que tem sido reprovada pelos homens honestos e sensatos do partido conservador...

Pois bem, não tendo outra logica aquelle *redactor* não podendo discutir, e nem sustentar argumento algum pela sua crassa ignorancia, cremos, que se *entergonhara*, o que ainda ficamos em duvida, e vai talvez, *acastellar-se* nas beotices, e nas correspondencias do seu beccio amigo *Chiquinho*, contentando-se com uma opposição assim pronunciada, porque a outra teve o devido apreço.

E' verdade que o Sr. Barão de Batovy sempre enxergou nos artigos da *Situação*, e isto não é de hoje, semente descomposturas, com o que S. Ex. não se importa, porque sabe como hade governar a Provincia; estuda os meios de engrandecel-a, e deixa os perros ladrar; pois S. Ex. tem mais em que cuidar, e não pode entregar-se agora ao trabalho de enxetal-os, isso S. Ex. deixa á quem toca tal tarefa.

Os desejos de S. Ex. são de comprehender alguns melhoramentos possiveis; embora tenha como recompensa do grupo da grita, as descomposturas, os insultos, como fizeram ao Sr. Alencastro.

Hoje, ninguem mais senão sede, e o jardim fornece ás familias e aos amadores do bello, horas bem apraziveis, bem deleitaveis; e no entanto, o Sr. Alencastro foi insultado pelo grupo conservador por emprender este beneficio que deixou realisado, e tambem por ter concluido os trabalhos da empresa hydraulica?!...

E assim são esses homens desmiolados e sem criterio!...

Querem o poder, para usufruir e gastar a renda da Provincia, é este o seu maior almejo; tudo o mais é pó, é pó?!

Que a Provincia vá em progresso, o que se importam elles?

Si da patria tudo e pela patria nada?!

Quanto maior fôr a ignorancia do povo, mais facil sera dil-o; é esta a maxima do grupo?!

Não tem vivido na ignorancia o chefe conservador, e não obstante, não e... de e de muitas merecimentos...

Mas, em compensação, os amargos e duros lhos desses gesos?

Quantos predicações lhos são perfeitamente pelos que o conhecem?

MOZAICO

Fatos Veridicos

O governo dirige

Vos

2 O papa benze ambos
3 O soldado serve aos tres
4 O orpheu paga as
despesas dos quatro

5 O advogado despe aos 5
6 O medico mata aos seis
7 O juiz julga os 7
8 Os pobres frades que não
em campanha vivem a cus-
ta dos oito

9 Os padres cantão para os
nove

10 A morte surpreende
aos dez

11 O coveiro enterra a to-
dos onze

12 Finalmente a terra os
recebe e cobre todos doze in-
secula seculorum Amem.

(Trad. do Italiano)

**Gambetta e o Príncipe de
Galles.**

—Na *Pressa* de Vienna de
3 de Janeiro lê-se o seguinte:
«E' notoria a amizade
profunda que existia ha
muitos annos entre Mr. Gam-
betta e o herdeiro presump-
tivo da corôa da Inglaterra,
o príncipe de Galles. Esta a-
misade sobreviveo ao gran-
de patriota.

Diz-se com effeito, que
o príncipe de Galles terra-
nou muitas lagrimas ao re-
ceber a noticia da morte de
Gambetta. Todos os dias
mandava saber o seu esta-
do e sua morte abateu-o pro-
fundamente.

Ap. receber a triste nova,
o príncipe disse:

—Meu mais bello sonho

acaba de desvanecer-se: a
França e a Inglaterra se-
riam muito felizes se Mr.
Gambetta estivesse à cabeça

dos negocios da Republica
franceza ao mesmo tempo q'
eu fosse rei da Grã-Bretanha.

Esse pezar do príncipe de
Galles é por outra parte par-
ticipado por toda a nação
ingleza que se comprazia em
ver em Gambetta e no prin-
cipe a representação mais se-
gura da alliança anglo-fran-
ceza. A imprensa de Londres
e de todo o Reino Unido ma-
nifesta unanimemente o mes-
mo pezar, até o ponto que
se julgaria que é a Inglaterra
e não a França quem per-
deu o seu mais grande ho-
mem.

Testamento curioso.

Uma velha solteirona, falle-
cida ultimamente em Bru-
xellas, deixou toda a sua for-
tuna ao exercito Belga. Essa
fortuna atinge ao algarismo
respeitavel de 400.000.000.

O que ha de curioso no
testamento, é que a velhusca
exclue do legado a 10 regi-
mentos, que ella cita no tes-
tamento.

Seriam recordações? ...
pergunta um collega.

**Outra doutora em me-
dicina.**—Chegara a Pernambu-
co, procedente dos Estados
Unidos, onde se achava estu-
dando medicina, D. Joseph
Aguada F. Mercedes de Olivei-
ra.

A jovem pernambucana, diz

o JORNAL DO RECIFE que já at-
tingiu o 3.º anno de seus estudos
medicos, obtendo sempre dis-
tincção em seus exames, e gosa
toda a attenção de seus mestres
e collegas, pela sua dedicação
aos estudos e comportamento
exemplar, resolveu, a conselho
de seus referidos mestres, vir
agora à sua patria procurar al-
lívio a soffrimentos que a tem
acabrunhado durante o tempo
que tem estudado nos Estados-
Unidos.

COLLABORAÇÃO

Quando em nosso artigo an-
terior referente a politica que a
REPUBLICA estava pondo em pra-
tica, fiseimos sentir a má vontade
de de certo grupo que a dirigia,
jamais increpamos aos que do
4.º n.º em diante estavam á sua
frente, porque desse numero pa-
ra cá. desapareceo a má direc-
ção da folha 'democratica e no-
vos horisontes parece descorti-
nar a sua missão.

Aquelle ou aquelles que a
dirigia, repleto de paixão politi-
ca, só via defeitos e crimes na
situação dominante, e sem se
tembrar de cumprir o program-
ma do jornal, fasia echoas can-
tillenas da folha conservadora
fazendo-nos assim conhecer o
quanto pelo dedo e o fim que visa-
va o má piloto do recém-appa-
recido órgão das idéas adianta-
das.

Agora que a REPUBLICA está
m. mãos certamente de homens
inceros, a idéa que pertendem
advogar, e sem duvida, melhor
retencionados á julgar os actos
da politica actual, tambem sa-
beremos manter as nossas apre-
ciações como bem merecer a

linguagem dos timoneiros da REPUBLICA.

Colloque o organ democratico no terreno da justiça e imparcialidade, dando a Deos o que fôr de Deos e a Cezar o que fôr de Cezar, que de nós merecerá o divido applauso.

E' o que desejamos:

Disculpe-nos os escriptores da REPUBLICA, si na nossa apreciação ultima, em artigo de collaboração, fomos algum tanto severo.

A razão é simples: é que actuou em nós mais sentimento de republicanismmo que n'aquelles que até então estavam á frente de sua redacção.

A PEDIDOS

Debiques

Falla-se por ahí que o ELOQUENTE Chiquinho NÃO escreveo contra o pai, como se diz, porque o pai do ILUSTRÍSSIMO não foi aquelle que se suppõe?!...

D'esta não sabiamos nós, e talvez, nem os nossos leitores o saibam...

Então é como o *forriel R.* que também teve dous autores de seus dias, e tanto assim é, que sendo filho de um, herdou de outro?!...

E' talvez por isso, que tanto se unem?!...

«*Simile cum similibus facit congregantur*...»

Conta-se que o heróe *barão João de Pinho* jurara pelos Deoses Olympicos, que faria o Calhão escrever contra os liberaes da mesma forma, porque *escreve* hoje contra elle *barão* e o partido conservador?!...

Como conhecemos o nobre caracter do Sr. Calhão, a respeito do qual, o verdadeiro, o honrado, e honesto, o nobre *barão João de Pinho* informara a um certo presidente, ser *mão caracter*, vamos responder a esse *barão patoteiro*, que a nobresa que arroga a si, é a que pode ter o chefe da COVA DE CACUS; e o diuheiro que pôssue foi adquirido com tanta fraude, ladroceiras e patotas, que, por isso, o seu valor é de não subido quilate, o MFRITO que gusa entre os homens de bem e honrado é o de— chefe de bandidos!...

E é por essa razão, que os ladrões, os malvados, os patoteiros julgam que todos são seus iguaes, tiveram a sua proceencia...

O redactor *modêlo da Situação* é um talento *comme il faut*...

Tem-se IMMORTALISADO na lialitica; ninguém MELHOR do que elle SABE o latim, o portuguez, o grego, o allemão, francez o italiano, o hespanhol, e até mesmo traduz e falla perfeitamente todas as linguas da Costa d' Africa?!...

Apenas precisa que lhe redijam os artigos para o seu orgão?!...

A proposito do chapeo da Situação de 27 do proximo findo, lembrou-nos a historia de botinas, vestido preto e outras cousas mais compradas em uma loja pelo *forriel R.* para a sua POMBINHA preta, que até hoje o logista está a espera da respectiva importancia?!...

Esta é uma de tarimbeiro de fina raça...

AQUI VAI UMA DE MUITA COHERENCIA.

Dizia-se hontem que para o

Barão de D. dirigir a representação ao Sr. de Batovy, logo em seguida ao seu desembarque, NÃO era cedo de mais, porém ser S. Ex. felicitado pela Assembleia liberal, seis ou oito dias depois ERA MUITO CEDO?!...

Respondam a isso os 7 SABIOS DA Grecia...

Dentre todas as cousas que notamos por occasião do CONCERTO MUSICAL no theatre em 21 de 21 do proximo passado, foi que o Calhão achou-se assim a modo de Jesus Christo entre dous ladrões, pela direita o *barão João de Pinho*, e pela esquerda o *forriel R.*

O primeiro destes cujos estava assim algum tanto resabiado, como que desconfiando-se de si proprio; o segundo *supplicante ejusdem fufuris*, só com a offrença de que alem disso, estava algum tanto pensativo, ambiguo e estapafurdio, talvez pensando como havia de *escrever* a historia do espectáculo, e que por mais que tentasse enumerar as glorias alheias que sempre encommoam, jamais e não seguiriam.

Seria casual ou premeditado aquella proximação dos *cousas* Calhão?

Seria um comêço de cabala? cita, para que este principio de já a traduzir em facto o prognostico do *barão*, isto é escrever a seu favor e dos seus collegas da COVA contra os liberaes?

Esperamos pela continuação dos cercos...

UMA QUE SE PODE DIZER LENTA.

Conversavam em uma um conservador e um libera

este fallava a respeito do *barão João de Pinho* perguntar a certa pessoa altamente collocado, ha pouco chegado a esta capital, qual o seu partido, so que este illustre personagem respondera não ter vindo consignado a nenhum, o que já noticiamos aos leitores.

Então o conservador responde com a maior graça:—O *barão João de Pinho* assemelha-se muito ao Jubico pela sua simplicidade, imbecilidade, ou falta de instrução, e completa carencia de educação?!...

Apresiasi os leitores estas expressões, e o grão de consideração e respeito de que goza o patoteiro-mor, que viveo e ainda quer continuar a ter uma vidinha folgada e milagrosa á custa da politica de que se diz chefe?!

Os typos da *Situação*, parece que se envergonham tanto dos disparates dos escrevinhadores, que a impressão d'aquelle periodico é tão immunda como as suas publicações!

A proposito do que dice a *redacção da Situação* sobre a lambegação de plantas, deo o redactor Ramiro uma copia fiel do seu desvairado bestunto.

E se não vejam:—Offereceo á administração do Sr. de Batovy o apoio do partido conservador, a troco de uma vilania, isto é que S. Ex. *dispersasse* a Assembléa Provincial?!

E assim agacharam-se tanto o redactor, o Barão CHEFE, e os signatarios da memoravel carta, que lamberam todos inpropriadamente as plantas de S. Ex. q' não precisando do tal apoio mandou a todos *passar*.

Que horror! que baixeza! o partido conservador foi atirado por um grupo esfaimado e ambicioso do poder, a ignominia, tornando-se a vergonha dos homens honestos e honrados?!

Que precitos! Sacrificam tudo pela ambição, até a dignidade de seus co-religionarios?!... *Miserabile dictu!*...

Fallou-se muito nesses dias no artigo editorial da *PROVINCIA* de 27 do mez passado. Alguns conservadores acharam que estava bem escripto e que nelle havia somente a verdade; ainda bem que conhecem isso.

Mas, que o artigo não era do Calháo; este, na verdade, affirmou não ser de sua penna, e também declarou que não tinha o costume de enfeitar-se com as penas alheias, que são o *forriel R.*, é que é dado a isso, isto é, chamar proprio o alheio escripto.

Então Lulú o editoral da *Provincia* é do Ferreira?

Assim dizia o *forriel R.* entendedor do estylo.

Não é do Jujú porque, os artigos deste primam pela grammatica, e no artigo em questão, esta foi completamente sacrificada?!

Ora, cada vez me convenço mais, de q' esse *forriel* é toupeira, e quer fallar em grammatica?!

É por isso que procura os autores de artigos, sem poder nunca encontral-os!

Muito, pode a ignorancia unida a presumida fatnidade...

Vá plantar suas couves, meu *forriel*, e não se metta a fallar de que não sabe...

Venho allugar a sua casa: assim dizia ha poucos dias o *Chico-gatostinho* a um proprietario. (1?)

Este, encarando-o, respondeu-lhe friamente, ao pé da letra:

Ora, ao Sr. que não tem emprego, e não sei do que vive, como lhe heide alugar-lhe a minha casa?

Se lhe entrego a chave da casa, fico certamente sem os alu-

gueis; logo, prefiro tel-a fechada. (??)

Sr. *barão João de Pinho* acuda ao seu favorito secretario privado, e collaborador do órgão do *FORRIEL*, e não exponha ao ridiculo um membro importante de seu partido, o pobre Chico, que ficou com a cara á banda?!...

Lembre-se que esse membro proeminente de seu partido sahio da casa do proprietario toda descabellado!

O *FORRIEL* no domingo passado no seo órgão deo com as vistas na PALAVRA DE CAMBRONE, com o folhetim que publicou sobre o SARAU CONCEITO?...

Quiz ser muito engraçado e muito chulo, na forma do costume, e ficou como sempre, sem graça, desenxabido.

O tribuno *quitandeiro*, de quando em vez, apparece por ali algures, querendo inculcar-se à *fortiori* de escriptor?!

Eucarapitou-se agora na *Republica*, fazendo-se *f. letuinista*?

O diabo do *quitandeiro* qu apenas tem a habilidade de *filas* perfeitamente um continho, teir na ainda, apezar da derrota que levou com o seu *ty cambron*, a escrevinhar em jornaes?!...

Pedimos aos illustres membros do nascente partido republicano, que não substitua uma percaria por outra, isto é—o *quitandeiro* pelo *gatosinho*, senão volta a seu primitivo estado...

Nada de enxertos; fora os entrusos...

Antonio Pereira da Silva Brandão, tem a honra de convidar aos parentes e amigos do seo finado sogro Antonio Bento Pires de Miranda para no dia 5 do corrente 30º dia do seo passamento, assistirem na Capella de N. S. da Piedade as sete horas da manhã, uma missa que para o descanso da sua Alma, manda celebrar. Pelo que desde já se confessa grato.